

20/12/09

Equívoco deve ser tratado com discrição

Por André Lobato colaboração para a Folha de S.Paulo

Errar é humano. No entanto, somente os acertos costumam ser revelados nas relações corporativas.

Equívocos de estratégia, gestão de pessoas ou gerenciamento de tempo podem ter consequências sérias -- como a demissão-- e geralmente são evitados pelos profissionais.

Quando acontecem, no entanto, não devem ser propagandeados, sobretudo no ambiente de trabalho, dizem os especialistas ouvidos pela Folha.

"Admitir o erro é permitir que o outro lhe faça de alvo", explica Mariá Giuliese, da consultoria Lens & Minarelli.

"Referências de lealdade e de compromisso não combinam dentro da empresa. Mas quem quer trabalhar nela tem de saber disso. É uma guerra inóspita. Se deixar o flanco exposto, você será atacado", opina.

O "headhunter" Robert Wong também aconselha que o profissional não dissemine o assunto. Caso o tema surja em uma conversa ou uma entrevista de emprego, no entanto, é preciso estar preparado.

"Não adianta parecer perfeito", diz. É preciso ser autêntico e responder objetivamente ao que foi perguntado. Se o erro é relevante para o cargo, é válido mencioná-lo, recomenda.

Para Wong, é necessário conhecer os próprios erros e aprender com eles. "Sempre achamos que a competência vem ao competir com os outros. Mas a verdadeira competição é a consigo mesmo. Isso se chama excelência", finaliza.

Perda

O administrador de empresas Rafael Spinola, 28, cometeu um erro que custou caro, mas ensinou-lhe a conciliar as aplicações em Bolsa de Valores com a dedicação à empresa.

Ao entrar na companhia, manteve os investimentos com alta alavancagem e, por não poder acompanhar as operações devidamente, perdeu rapidamente uma quantia relativa a meses de salário.

Agora, opta por investimentos de médio e longo prazos, que não exigem atenção constante do investidor.

Para Roberto Zentgraf, autor de livro sobre finanças e professor do Ibmecc Rio de Janeiro, é preciso alinhar os interesses de carreira com os financeiros. "Tem de saber lidar com a impossibilidade de ficar o dia todo grudado no mercado e controlar sua ansiedade."

A Folha ouviu histórias de profissionais que cometeram erros e dicas de consultores para lidar com cada tipo de equívoco.

Pela culatra

Tentativa de proteger leva a demissão

Chamado para ocupar um cargo mais alto, o analista de tecnologia da informação Leandro Barbosa do Carmo, 27, entraria no lugar de um amigo, que seria demitido.

Na sua avaliação, o tal colega deveria permanecer na firma.

Carmo fez o que julgou certo: avisou o amigo de que o cargo seria ocupado por uma terceira pessoa se ele mesmo não o fizesse e contou que pedira sua permanência no time.

O único resultado que teve, conta, foi sua própria demissão. O amigo confrontou a chefia e se manteve no emprego. Já Carmo desagradou aos líderes por ter revelado a futura demissão e acabou mandado embora.

"Acho que os valores [com os quais me guiei] são válidos, mas eu não faria isso novamente. Seria o mais isento possível", diz ele, que conseguiu se recolocar em outra empresa.

"Ingenuidade corporativa"

Para Mariá Giuliese, da Lens & Minarelli, Carmo foi fiel ao amigo, mas infiel ao chefe, que queria promovê-lo.

"Numa empresa, quem tem o poder de demitir ou contratar é o chefe. É pretensão ir contra isso. Cabe ao líder definir quem é bom", sentencia.

Para Giuliese, a melhor opção seria aceitar o cargo e depois ajudar o amigo a encontrar uma oportunidade.

Saúde por último

Acúmulo de funções acarreta colapso físico

Caren Thoen, 28, tinha jornada de 44 horas semanais em uma empresa na área de marketing e comunicação. Também era professora em uma faculdade, dava consultoria para outras empresas e fazia cursos no final de semana.

A soma de várias jornadas e tarefas sobrepostas fez com que a profissional aumentasse a tensão nos maxilares e tivesse a dieta alterada.

O rendimento profissional começou a cair, e a chefe percebeu que Thoen estava exausta.

"Devido à sobrecarga de trabalho e ao estresse, comecei a ter fortes enxaquecas, períodos de anemia intermináveis e alergias que eu nem sabia que existiam", conta. Thoen trata a tensão com acupuntura há quatro meses, mas se considera ainda "em estado crítico".

Irritação é alarme

Para a psicoterapeuta Maria Claudia Amoroso Nunes, o problema é associado à vaidade de ter muitas realizações.

"Uma maneira de identificar que isso está acontecendo é quando se percebe uma pequena irritação diante de uma nova tarefa. Acabamos por ignorá-la, mas ela vai parar em outro lugar: na saúde."

Nocivo

Envio de planilha causa saída

Foi só um e-mail. Meses depois, a auditoria interna concluiu que a engenheira Ana Paula Pereira Gomes, 28, deveria ser demitida da seguradora por ter cometido um erro ético.

Ela conta que encaminhou a um ex-colaborador da empresa uma planilha que era usada para medir a quantidade de aparelhos de ar-condicionado necessária para uma sala.

Segundo ela, o arquivo anexado continha dados básicos, que são enviados para todos os fornecedores.

"Não julgo a empresa porque o contrato previa esse tipo de coisa. Mas, se quisesse ter vazado informações, não usaria o e-mail corporativo", pondera.

Em novo emprego, ela radicalizou. Separa completamente os e-mails pessoais dos de trabalho e conta a história para alertar aos demais.

Respeito aos "dogmas"

Para o "headhunter" Robert Wong, depois desse erro, o profissional não deve falar sobre isso espontaneamente, especialmente em uma entrevista de emprego. Mas deve ser sincero quando questionado.

"É preciso saber quando ser natural [si mesmo] e quando ser normal [como se espera]", diz. Isso é mais preocupante no caso de "dogmas", como o da proteção de informações sigilosas, afirma.